REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA
Ano I - Número 1 - Janeiro de 2003

UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DO EDUCADOR NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE VIGOTSKI

Elieuza Aparecida de LIMA
UNESP – Marília

RESUMO

Até recentemente, a maioria das concepções sobre o desenvolvimento e educação infantis considerava que o desenvolvimento da criança quase não depende do meio externo, estando este desenvolvimento determinado e compactado nas formas psíquicas primárias. Tais concepções nortearam um conceito limitado e restrito de educação e do papel do educador nesse processo de desenvolvimento, a partir do qual a contribuição consciente do educador no processo de formação das premissas para o domínio da conduta é pouco trabalhada como possibilidade real do processo educativo da criança pequena. Frente a isso, o objetivo dessa pesquisa foi a análise do papel do educador em relação ao processo educativo e ao desenvolvimento infantil, tendo como suporte teórico a Teoria Histórico-Cultural. Através de análise teórica, apontamos diretrizes orientadoras da atitude e de procedimentos que o educador deve ter em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento infantis, estabelecendo assim o papel desse educador no processo de aprendizagens que impulsiona a formação das premissas para o desenvolvimento das formas superiores de conduta em crianças de até três anos.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; papel do educador na educação da criança de zero a três anos.

SUMMARY

Untill recently, most conceptions on child development and education have considered that child development wasn't influenced by social enviroment. For such conceptions, this development was determined and given in the elementary phycological functions. This has lead to a restricted conception of education and teacher's role in human development. Considering this fact, the goal of this research was the analyses of the teacher's role in child education from birth up to three years of age, having the support of the theory developed by Vigotski and his followers. Through the analyses, we have pointed out principles that may direct teaching, atitudes and procedures for all teachers whishing to estimulate learning and cultural development for children under three.

Keywords: Historico-Cultural Theory; teacher's role of children under three years old.

1. INTRODUÇÃO

A história da educação infantil no Brasil, assim como em outros países, é marcada pelas reivindicações de mães trabalhadoras que lutam pela guarda de seus filhos em creches. Pressionado por essas reivindicações e pelo movimento organizado dos militantes da educação das crianças pequenas, o Estado regulamenta o direito da criança à educação sistematizada em creche e em pré-escola na Constituição de 1988 e em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece, pela primeira vez, a educação infantil como sendo a primeira etapa da educação básica. Isto significa que a educação da criança pequena, de zero a seis anos, passa a ser direito de todas as crianças. Para isso, é preciso garantir e ampliar as oportunidades de atendimento, cuidado e educação da criança, considerando suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desde o momento de seu nascimento.

Apesar da ampliação quantitativa das creches e pré-escolas, a atuação do Estado prima pelo caráter assistencial, em detrimento do caráter educativo que essas instituições deveriam assumir (Barreto, 1995; Merisse,

1997). Considerando o momento de mudanças na creche, impulsionado pelas novas concepções expressas na lei e as discussões apresentadas pelas propostas pedagógicas mencionadas, senti necessidade de sistematizar uma contribuição à discussão sobre o papel do educador na educação das crianças pequenas, uma vez que, do ponto de vista do senso comum, o adulto que atua na creche deve se limitar a deixar a criança quieta para que se desenvolva, desde que esteja limpa e alimentada.

No âmbito da educação brasileira e de países tais como Itália, França e Japão (Kishimoto, 1995, 1997; Edward, 1999) existem algumas experiências educativas para a infância orientadas para possibilitar à criança situações de aprendizagem, espaço para conquistar e aprender as riquezas intelectuais e materiais do meio circundante, oportunidades de relações com outras crianças e com pessoas mais experientes (crianças mais velhas, adultos), buscando garantir, com as ações infantis e oportunidades de conhecimento, a formação intelectual, emotiva, moral e estética da criança de zero a três anos, considerando suas necessidades e interesses peculiares (Liamina et al., 1981; Venguer, 1986).

Diante desse quadro e assumindo a necessidade de (re)pensar as possibilidades da criança e de conhecer as regularidades – todas as mudanças no desenvolvimento humano que têm um caráter regular – e as particularidades do seu desenvolvimento, emergiu a preocupação de refletir sobre a educação da criança, dentro e fora das creches e pré-escolas, e, mais especialmente, sobre o papel do adulto (professor, atendente, outros profissionais da creche, pais, etc.) no desenvolvimento peculiar e intenso da criança de zero a três anos, buscando o direcionamento da atuação educativa orientada para o desenvolvimento das máximas possibilidades infantis nessa faixa etária. É o que pretendemos realizar, em linhas gerais, no decorrer deste trabalho.

2. O PAPEL DO EDUCADOR: SEGUNDO A ESCOLA DE VIGOTSKI

A preocupação com a atuação do educador nas instituições de ensino infantil e no seio familiar emerge nas investigações que assinalam que o desenvolvimento infantil ocorrerá por meio das condições de vida e de educação e que, nesse processo, o adulto (parceiro mais experiente) é essencial (Leontiev, 1978; Vygotski, 1995).

Ao confrontar essa preocupação com o cotidiano da educação de zero a seis anos (Barreto, 1995), percebo um desencontro entre o fazer do educador observado hoje nas práticas de zero a três anos, de um modo geral, e sua contribuição possível ao processo de aprendizagem infantil, processo esse que aparece como força motora para a formação das premissas para o desenvolvimento das formas superiores de conduta. Assim, com a finalidade de ampliar as discussões existentes acerca da importância da educação e do cuidado da criança, o objetivo desse trabalho foi o de analisar especificamente o papel do educador no ato educativo relacionado à criança pequena. Para isso, buscamos sistematizar as contribuições advindas do aporte teórico da Escola de Vigotski em relação ao desenvolvimento infantil e apontamos algumas diretrizes para a ação do educador em relação aos aspectos específicos do desenvolvimento da percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem oral, emoção, imaginação, etc..

O papel do educador no processo de desenvolvimento da criança, do nascimento aos três anos de vida – etapa do desenvolvimento humano em que o educador precisa agir mais acentuadamente de forma intencional na seleção, proposição e demonstração de atitudes e modos de ação, uma vez que a criança pequena depende do adulto, seja como modelo de ações e atitudes, seja como pessoa que garante seu cuidado e sobrevivência – é fundamental.

Conforme assinala Venguer (1986), a tarefa educativa nos primeiros anos de vida deve considerar os interesses, as necessidades e as possibilidades de desenvolvimento da criança, processo em que o educador é o criador de mediações entre a criança e a cultura acumulada ao longo da história humana. Especificamente por isso, esse criador de mediações precisa conhecer as regularidades do desenvolvimento infantil, para, intencionalmente, ter elementos com os quais possa organizar e direcionar as atividades didáticas, motivando situações de aprendizagem.

A criança dos zero aos três anos de idade se desenvolve intensamente, seja física ou psicologicamente. Além disso, a criança tem momentos propícios – os chamados períodos sensitivos – para a aprendizagem de conhecimentos e habilidades (linguagem oral, atenção, memória, entre outras) que serão a força motora para o desenvolvimento de seu psiquismo. Tais períodos sensitivos precisam ser considerados, uma vez que, as funções em desenvolvimento são mais fortemente influenciáveis pela educação.

Daí a necessidade de “re-pensarmos” a educação da infância nessa etapa do desenvolvimento ontogênico do homem, considerando a essencial tarefa da geração adulta nesse processo educativo e as regularidades desse desenvolvimento. Nessa perspectiva, a atividade educativa é uma tríade que envolve a cultura a ser conhecida e apropriada, a criança que aprende e torna pessoais as aptidões sociais e se humaniza, e o educador que medeia a relação criança – cultura. Nessa atividade, a criança torna-se um ser humano singular, ou seja, estrutura/organiza e

re-estrutura/re-organiza constantemente as funções psíquicas, elevando-as a patamares cada vez mais sofisticados e superiores.

Uma vez que a criança não nasce humana, mas é, ao nascer, uma candidata ao gênero humano e, nesse sentido, precisa reproduzir para si as características humanas criadas socialmente ao longo da história, e, uma vez que este processo de reprodução configura-se como um processo de transmissão da cultura acumulada pelas gerações precedentes, o papel do educador é essencial no ato educativo, como criador de mediações entre a criança e os conhecimentos materiais e intelectuais acumulados e os modos de ação com esses conhecimentos.

Para isso, a criação de mediações deve ser intencionalmente dirigida, com o objetivo de elevar a um nível superior a apropriação e a aprendizagem de conhecimentos pela criança.

Conforme aponta a Teoria Histórico-Cultural (Leontiev, 1988), as funções psíquicas são cultivadas no seio de atividades que façam sentido para a criança. Isso implica que não é qualquer tarefa realizada pela criança que provoca a reorganização sistêmica das formações psíquicas: a atividade tem que responder a uma necessidade infantil, impulsionando a criança a alcançar um objetivo.

As atividades programadas e os jogos organizados devem ter como meta desenvolver as qualidades psíquicas em formação e que, sem o direcionamento e as possibilidades de ação oferecidas pelo adulto, não se formariam com o nível qualitativo que podem chegar a alcançar com um ensino intencional e dirigido. Nesse processo, a aprendizagem tem caráter organizado e a educação compreende um programa específico, observando as particularidades do desenvolvimento da criança, suas necessidades e interesses cognoscitivos. Nessas atividades e jogos intencionalmente planejados, as crianças podem se apropriar de capacidades e habilidades para agir de forma independente. Nessa perspectiva de formação social do psiquismo humano, a influência do educador é decisiva sobre a criança pequena, considerando uma série de fatores: o ambiente educativo, a experiência acumulada pela criança, seus costumes, o grau de excitabilidade do sistema nervoso, sua saúde, particularidades individuais, entre outros. Essa influência torna-se decisiva quando o educador, sabendo das regularidades e possibilidades do desenvolvimento infantil, é consciente e intencional. E, nesse sentido, conforme aponta Vigotski, atua na zona de desenvolvimento próximo da criança.

Nesse sentido, o educador deve compreender e buscar atender às necessidades e interesses infantis, possibilitando à criança uma postura positiva e tranqüila, e criar situações prévias de orientação para a realização de uma nova ação, preparando gradualmente a criança para a solução de tarefas.

Todo o trabalho educativo com crianças deve ter fundamentos pedagógicos. Caso contrário, a influência corre o risco de tornar-se negativa na formação das qualidades da personalidade e do caráter infantil. Nesse trabalho, é necessário, sobretudo, garantir o enfoque individual na educação, atendendo aos interesses e necessidades infantis e, sobretudo, criando, nas crianças, as necessidades humanizadoras que possam dirigir seu desenvolvimento para níveis qualitativamente superiores. Ressaltamos que o desenvolvimento das habilidades e capacidades psíquicas é orientado por aprendizagens efetivadas nas atividades em que os objetos são diversificados, em que o educador busca a independência da criança, possibilitando-lhe o trabalho ativo, tornando-se o modelo para imitação, através de demonstrações e explicações.

Este trabalho buscou, assim, contribuir para re-significar e re-conceitualizar o papel do educador no desenvolvimento da criança pequena, com a perspectiva de que, desde o nascimento, a criança seja considerada um ser ativo, com necessidades e interesses peculiares e forme as premissas necessárias para o desenvolvimento da sua inteligência e personalidade, sob a mediação e direção desse educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A . M. R. F. **Educação Infantil no Brasil: desafios colocados. Grandes políticas para os pequenos.** Cadernos CEDES, n.37, p. 7-17, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

DUARTE, N. Educação Escolar, **Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

_____. **Vigotski e o aprender a aprender.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

EDWARD, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Trad. de Deyse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

FARIA, A. L. G., MELLO, S. A. **Educação infantil e política no Brasil: relato de uma experiêia.** In: Cadernos da F.F.C. Marília, SP., v.4, n.2, p. 133-46, 1995.

HISHIMOTO, T. M. **A educação infantil no Japão.** Cadernos CEDES, n.36, p. 23-44. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Brinquedo e brincadeira na educação infantil Japonesa: proposta curricular dos anos noventa.**

Revista Educação & Sociedade, ano XVIII, n. 60, p. 74-88, dez. 1997.
LEONTIEV, A. **A "Demarche" histórica no estudo do psiquismo humano.** In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 261-84.
_____. **O homem e a cultura.** In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 145-200.
_____. **Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil.** In: VIGOTSKII, L.S. e outros. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. p. 59-84.
LIAMINA, G. M. et al. **La educación de los niños en la edad temprana.** Havana: Pueblo y Educación, 1982.
LÍSINA, M. **A gêse das formas de comunicação nas crianças.** In: DAVIDOV, V., SHUARE. M. (Org.). **La Psicologia Evolutiva y Pedagógica en la URSS (Antologia).** Moscou: Editoral Progresso, 1987. p. 274-98.
MELLO, S. A. **A Educação da Criança de 0 a 3 anos.** Mímeo, 1996a.
_____. **Linguagem, consciência e alienação: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica.** Marília: UNESP-Marília-Publicações, 2000.
MERISSE, A. et al. **Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**: São Paulo: Arte & Ciência, 1997.
NOVOSELOVA, S. L. **El desarollo del pensamiento en la edad temprana.** Havana: Pueblo y Educación, 1981.
SOJIN, F. A. **Tarefas fundamentais do desenvolvimento da linguagem.** In: _____. El desarollo del lenguaje en los niños de edad preescolar. Havana: Pueblo y Educación, 1985. p. 6-18.
TALÍZINA, N. **Psicologia de la Enseñanza.** Moscou: Progresso, 1988.
VENGUER, L. A. **Temas de Psicologia Preescolar.** Havana: Pueblo y Educación, 1986.
VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo, Ícone: Edusp, 1988.
VYGOTSKI, L. S. **Problemas del desarollo de la psique.** Obras Escogidas, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.